

Secretário dos Transportes diz que São Paulo vai superar rapidamente a crise da economia

O secretário Antonio Duarte Nogueira, afirmou que o Governo Estadual tem como uma de suas prioridades deixar as rodovias paulistas nas melhores condições possíveis. Ao mesmo tempo, reconheceu que por conta da queda na arrecadação, a situação dos pagamentos das obras executadas está em atraso. O secretário fez questão de anunciar que o Governo do Estado de São Paulo prevê investimentos de R$ 10 bilhões para o DER, entretanto, não especificou o prazo de aplicação do montante.

As declarações foram feitas durante encontro realizado no SINICESP - Sindicato da Indústria da Construção Pesada de São Paulo - que reuniu dirigentes de empresas do setor. Na reunião Duarte Nogueira esteve acompanhado do secretário-adjunto de Logística e Transportes, Alberto José Macedo Filho, e do superintendente do DER Armando Costa Ferreira.
Na avaliação do secretário, a alteração dos cronogramas de obras que passaram a ter um ritmo de desaceleração, foi uma medida necessária, para que, ao contrário do que vem ocorrendo em outros estados, não seja imprescindível a paralisação efetiva das obras.
“Estamos tentando ao máximo não fazer o que está acontecendo no resto do Brasil, com a interrupção de obras. São Paulo não vai fazer isto”, afirmou Duarte Nogueira.
Durante a apresentação, houve ainda um debate franco com os empresário do setor, sobre os problemas relativos à readequação dos contratos de pavimentação. A Petrobras aumentou o preço do asfalto em 38%, desde o final de dezembro, desequilibrando os contratos então já em execução. O secretário disse que está trabalhando para uma rápida solução do problema.
Duarte Nogueira compartilhou a preocupação do presidente do SINICESP, Silvio Ciampaglia, com o fato do Governo Federal ter cedido à pressão dos caminhoneiros, permitindo que os veículos pesados trafeguem com peso excedente. Essa autorização compromete a segurança nas rodovias, disse o secretário, além de provocar desgaste significativo das estradas.

Os construtores lembram que estão obrigados legalmente a garantir as boas condições do pavimento por cinco anos, mas que isso deixa de ser possível à medida que as estradas passam agora a suportar um peso para o qual não foram dimensionadas.

Foto: divulgação
Comunicação Sinicesp